

DBO apresenta aqui uma série de reportagens com produtores que usam informações pós-abate para aperfeiçoar seus projetos pecuários. Acompanhe!

Genética a favor da produtividade

Projeto em Redenção, PA, investe em seleção de matrizes e IATF para reduzir idade de abate e aumentar o peso das carcaças.

Maristela Franco

Nesta segunda edição do Projeto Feedback, **DBO** apresenta uma das fazendas pioneiras do Pará – a Santa Tereza, em Redenção, cuja história está intimamente associada à ocupação da Amazônia Oriental, nas décadas de 60 e 70. Seu fundador já falecido, João Lamari do Val, agrônomo de formação e aventureiro por natureza, montou um enorme projeto na região, em 1961, com base na pecuária extensiva. Cerca de 55 anos depois, a propriedade (agora a cargo de seus filhos Fernando e Cássio Carvalho do Val) apresenta perfil totalmente diferente, conforme mostram os romaneios de abate dos dois últimos anos, fornecidos pela JBS. Devido a investimentos nas áreas de genética e nutrição, a Santa Tereza conseguiu reduzir o número de animais com padrão indesejável, por serem erados e/ou terem cobertura de gordura ausente. Esse grupo, que representava 33,6% do abate da empresa em 2014, caiu para 12%, em 2015.

A empresa ainda tem bom caminho a percorrer rumo à concentração dos lotes no “farol verde da qualidade”, que exige gordura entre mediana e uniforme, mas uma das principais etapas desse processo já foi cumprida: a redução da idade de abate. Há cinco anos, a Santa Tereza ainda enviava animais de 8 dentes ao frigorífico. Agora, isso faz parte do passado. Em 2015, 24,3% dos bois abatidos eram precoces (até 2 dentes definitivos) e os restantes tinham até quatro dentes (entre 2,5 a 3 anos). “Em 2016, vamos produzir uma boiada ainda mais jovem”, garante Cássio do Val. Não se trata de uma tarefa fácil, considerando-se o tamanho

da propriedade. São 29.000 ha de terras, dos quais 13.000 formados com pastagens, que alojam 21.113 cabeças. “Padronizar a boiada exige técnica e dedicação”, salienta.

Genética a favor – Os bons resultados obtidos até agora se devem, em grande parte, ao melhoramento genético do rebanho. Todas as fêmeas da fazenda passam por uma avaliação fenotípica criteriosa, a cargo do veterinário Hilário Ferrari de Oliveira, cuja metodologia já foi abordada em reportagem de capa da **DBO**. Observando aspectos físicos das matrizes, ele identifica aquelas subfêteis (que devem ser descartadas) e divide as demais em vários grupos diferentes, conforme seu potencial reprodutivo, indicando acasalamentos com touros que possibilitem corrigir eventuais defeitos e potencializar qualidades. Em 2014, os irmãos Do Val decidiram colocar as fêmeas classificadas como superiores no Programa Nellore Brasil, da ANCP (Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores). Vários de seus filhos já estão entre os top 10 no ranking da entidade e deverão, em breve, receber certificados especiais de identificação e produção (CEIP). A ideia não é exatamente comercializá-los, mas cedê-los em comodato a criadores da região, mediante pagamento em bezerros.

A empresa também tem investido em IATF (inseminação artificial em tempo fixo), seja para produzir novilhas Nellore de reposição, seja para obter machos comerciais de melhor qualidade. As 600



FOTOS MARISTELA FRANCO

CÁSSIO CARVALHO DO VAL



DBO esteve na...
Fazenda Santa Tereza

Localização:
Redenção, PA

Área total:
29.000 ha

Área de pastagens:
13.000 ha

Rebanho:
21.113 cabeças

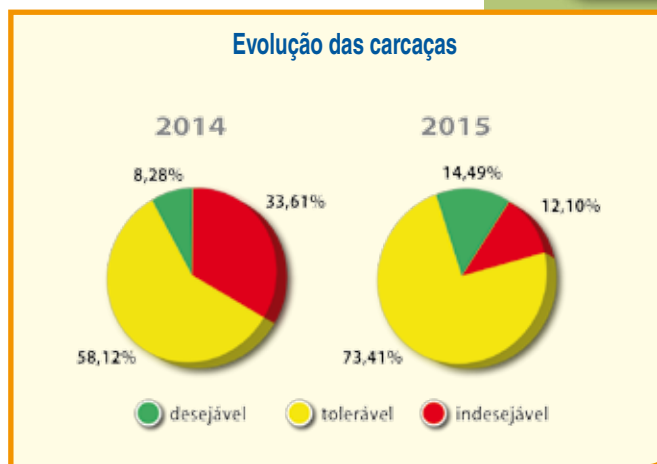
Faróis verde e amarelo:
87,9% dos machos



Matrizes participantes do programa de melhoramento da ANCP

fêmeas que participam do programa da ANCP registraram, em 2015, índice de prenhez de 83%, no caso das múltiparas e 75%, no caso das primíparas (com duas IATFs), ante 76% e 68%, respectivamente, do restante do plantel. “Trata-se de uma diferença significativa, que indica melhoramento genético efetivo. Meu pai gostaria de ter visto isso, pois começou a fazenda com gado gir em pasto de jaraguá”, diz Cássio do Val, lembrando as peripécias do patriarca. Os romaneios confirmaram que o padrão das carcaças da Fazenda Santa Tereza está mais homogêneo, com melhoria significativa em peso, cuja média passou de 18,5@, em 2013, para 20@, em 2015. “Não apenas em função da genética, mas também porque tínhamos capim sobrando e valia à pena deixar os animais mais tempo no pasto”, diz o produtor.

Acasalamentos dirigidos – A boiada inscrita pela empresa no concurso de carcaças do Circuito Boi Verde do ano passado, promovido pela Associação Nacional dos Criadores de Nelore, foi abatida com 19,5@ aos 22 meses, ficando em terceiro lugar na competição, atrás apenas de dois lotes da Agropecuária Santa Bárbara, de Xinguara, PA. “Nossa meta é produzir bois 7-7-7, que atinjam 7@ na desmama, 7@ na recria e 7@ na terminação, sendo abatidos com 21@ com no máximo 24 meses. O gado produzido pela Santa Tereza já tem potencial genético para isso”, garante o gerente geral da fazenda, Breno Augusto Leite, formado em zootecnia e defensor



entusiasta do uso de ferramentas genéticas no rebanho comercial. As matrizes participantes do programa da ANCP já estão desmamando machos com 233 kg e o restante da vacada, com 206 kg. Segundo ele, isso influi positivamente no peso de abate e também no rendimento de carcaça, que, por uma série de razões, era baixo (50,5 a 52%) e hoje atinge no mínimo 53,5%.

As matrizes da propriedade foram divididas em quatro grupos básicos, alguns depois subdivididos para facilitar os acasalamentos. “O grupo 3, composto por fêmeas de fenótipo menos desejável, é destinado ao cruzamento industrial com Angus. Os grupos res-



tantes são inseminados com Nelore”, explica o gerente da Santa Tereza. Atualmente, Hilário Oliveira faz uma lista de touros adequados a cada grupo de fêmeas e, destes, Breno Leite escolhe os que considera mais promissores em termos de produção de carne. “Prefiro reprodutores com boa DEP materno, boa área de olho de lombo e acurácia mínima de 70%. Nosso foco é precocidade”, explica Breno Leite. Na próxima estação de monta, as matrizes participantes do programa da ANCP serão incluídas no sistema computadorizado de acasalamento da entidade. “Nós continuaremos escolhendo os touros e eles farão as indicações de cruzamento”, diz o zootecnista, que também pretende desafiar novilhas aos 12-13 meses.

Veja mais sobre o projeto da Santa Teresa na próxima edição do Feedback.

Capítulo 2

Veja a sequência dessa reportagem na próxima edição, quando apresentaremos o manejo reprodutivo e nutricional da Fazenda Santa Tereza. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail maristela@revistadbo.com.br

Mais informações sobre o projeto no site www.portaldbo.com.br

Farol da Qualidade

- Machos de até 6 dentes, 16 a 23@ e gordura 3 (mediana) ou 4 (uniforme).
- Machos de até 8 dentes, 16 a 26@ e gordura 2 (escassa)
- Animais com menos de 16 ou mais de 26@, até 8 dentes e gordura 1 (ausente) ou 5 (excessiva)

REALIZAÇÃO

DBO

OFERECIMENTO

JBS

INICIATIVA

CONEXÃO JBS